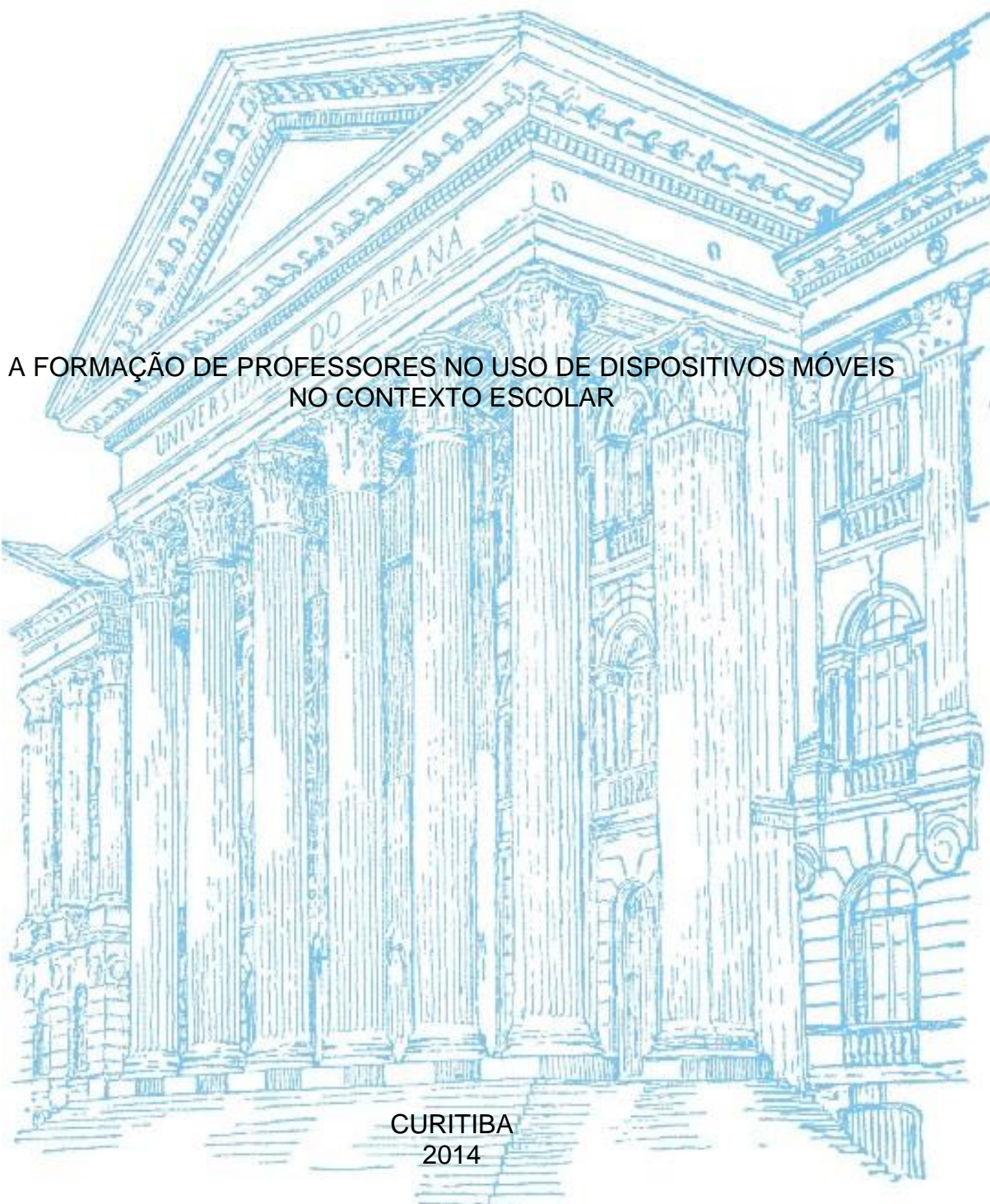


UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE EDUCAÇÃO

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

EDER PAULO PEREIRA



A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO USO DE DISPOSITIVOS MÓVEIS
NO CONTEXTO ESCOLAR

CURITIBA
2014

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

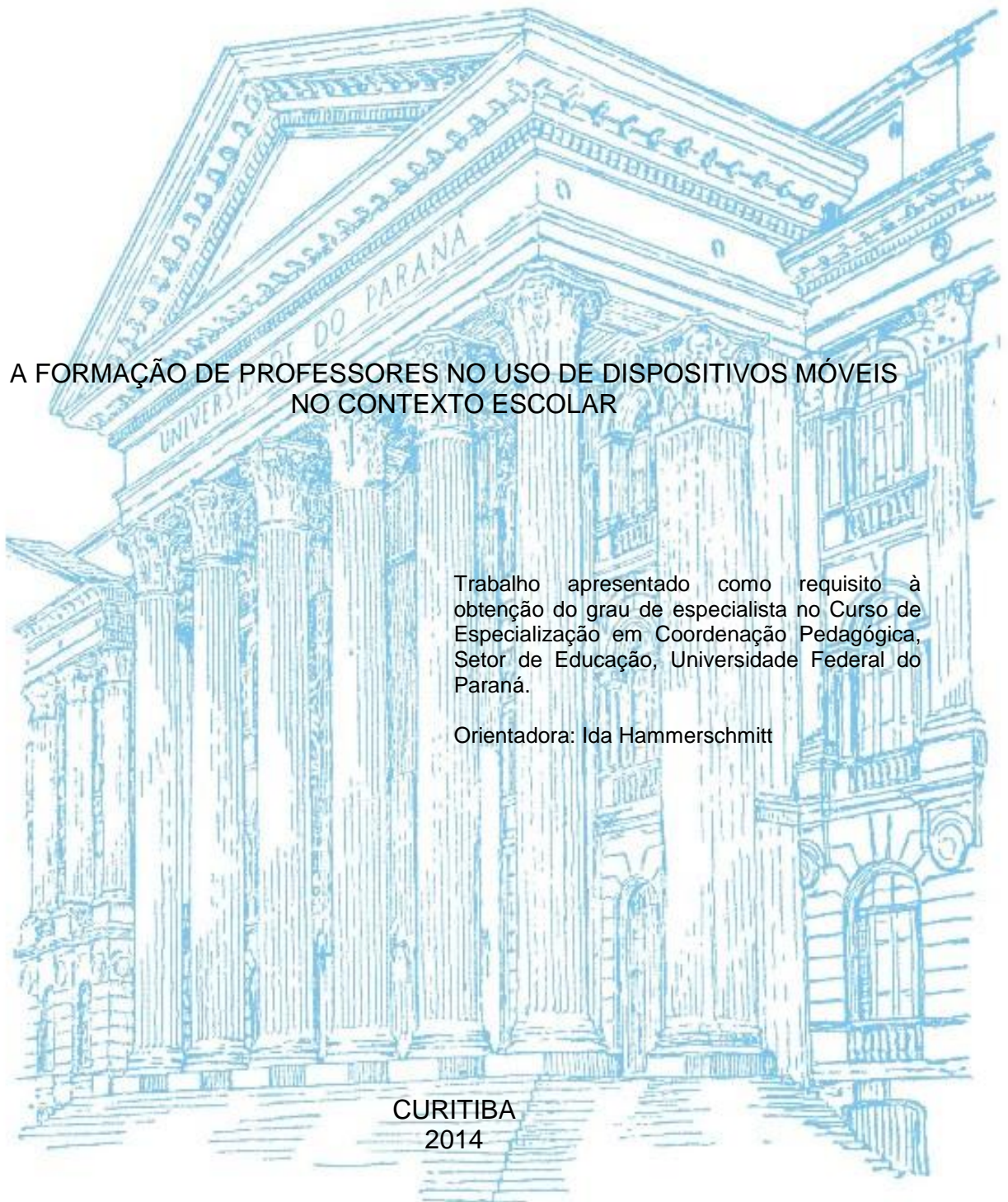
EDER PAULO PEREIRA

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO USO DE DISPOSITIVOS MÓVEIS
NO CONTEXTO ESCOLAR

Trabalho apresentado como requisito à
obtenção do grau de especialista no Curso de
Especialização em Coordenação Pedagógica,
Setor de Educação, Universidade Federal do
Paraná.

Orientadora: Ida Hammerschmitt

CURITIBA
2014



A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO USO DE DISPOSITIVOS MÓVEIS NO CONTEXTO ESCOLAR

EDER PAULO PEREIRA*

RESUMO

A utilização de recursos tecnológicos na educação vem sendo amplamente debatida em todas as esferas da sociedade, porém, não basta equipar as escolas públicas com aparatos tecnológicos de última geração, é preciso também investir em formação continuada. Sendo assim, traz-se alguns resultados de pesquisa e de reflexões em diversos espaços e momentos junto aos professores do ensino médio do Colégio Estadual Sertãozinho no município de Matinhos, tendo como objetivo compreender de que maneira ocorre a utilização de dispositivos móveis (tablets) distribuídos pelo governo federal/estadual e a formação continuada dos professores do ensino médio para utilização destes recursos tecnológicos. A metodologia desenvolvida na realização da pesquisa de campo foi mediante aplicação de questionários mistos sobre a maneira como os professores conduzem sua prática pedagógica e sua formação inicial e continuada. Fez parte da metodologia de pesquisa, fundamentar este estudo por meio de diferentes fontes bibliográficas e específicas da área da educação, tecnologia e formação de professores. Considera-se que o professor não se sente preparado para desenvolver um trabalho de qualidade com o uso dos dispositivos móveis (tablets), sendo assim faz-se necessário que exista um plano de ação que mobilize o poder público e a escola para que ocorra de maneira efetiva a formação continuada destes profissionais, utilizando assim os recursos disponíveis na escola.

Palavras-chave: Formação docente, dispositivos móveis, recursos tecnológicos.

*Artigo produzido pelo aluno Eder Paulo Pereira do Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica, na modalidade EAD, pela Universidade Federal do Paraná, sob orientação da professora Ida Hammerschmitt. E-mail: eder.pereira@seed.pr.gov.br

1.Introdução

A escola e os processos de ensino-aprendizagem devem estar em constantes mudanças para acompanhar a evolução da sociedade em que vivemos. Nesse sentido, faz-se necessário que os cursos de formação continuada passem por uma profunda reestruturação, quebrando paradigmas educacionais para o melhor desenvolvimento dos processos de ensino e aprendizagem.

Observa-se que a educação é um dos mais importantes veículos para as transformações de uma sociedade. E contribuíram nisso as mais diversas tendências pedagógicas que surgiram através dos tempos para aprimorar o âmbito educacional. Porém, para que exista uma educação de qualidade é necessário que exista um processo dialético entre ensino e aprendizagem.

O ensino e a aprendizagem apresentam diferentes aspectos, dependendo dos objetivos que se deseja alcançar, fazendo-se necessária a utilização de recursos adequados e no caso deste estudo, dos recursos tecnológicos e dispositivos móveis, ou seja, as tecnologias de informação e comunicação (TIC).

Santos (2008) afirma que:

As TIC possibilitam a diversificação de atividades propostas, mudanças metodológicas e nos recursos selecionados, criam novos cenários que facilitam a aprendizagem, e 'tornam a escola atrativa, atual e enquadrada nesta nova era da informação e da comunicação, a era da geração multimídia. (SANTOS, 2008, p.36)

Neste contexto, a escola deve apresentar-se como um espaço democrático para que esta aprendizagem ocorra de forma eficaz a todos os indivíduos que dela desejam se apropriar. E sendo assim, pode-se observar que um dos principais desafios que o sistema educacional contemporâneo enfrenta, é no que diz respeito adequação das tecnologias de informação e comunicação, dos recursos tecnológicos e dispositivos móveis no cotidiano escolar de maneira qualitativa.

Observa-se na realidade em que se insere este estudo, é que o poder público muitas vezes mune a escola com inúmeros recursos tecnológicos para

utilização de professores em suas práticas pedagógicas. Porém, esquece-se do principal fator, que é o da promoção de uma formação continuada de qualidade para os professores, de forma que utilizem-se destes recursos dentro e fora da sala de aula. Tornando-se assim, tais instrumentos tecnológicos, muitas vezes apenas como figuras decorativas, não modificando a prática docente.

Para Gomes (2002):

Somente a utilização dos recursos das tecnologias de informação e comunicação pela escola não garante mudanças na qualidade da educação. É necessário repensar os paradigmas existentes para a adoção de novas práticas educativas (GOMES, 2002, p.120).

Este estudo tem como meta principal refletir e promover o debate sobre a maneira que ocorre a formação continuada de professores para o uso de tecnologias educacionais e dispositivos móveis, no processo de ensino-aprendizagem.

Esta pesquisa foi realizada em um colégio estadual do litoral do Paraná, com professores do ensino médio que receberam do governo federal, dispositivos móveis (tablets), para uso pedagógico. Importante compreender, por meio deste estudo, de que maneira ocorre a formação continuada para utilização dos recursos tecnológicos em sala de aula destes professores.

Desta maneira, tal estudo tem como metodologia uma pesquisa bibliográfica, para construir bases conceituais, que serão abordadas no que se refere à utilização dos recursos tecnológicos e dispositivos móveis em consonância a formação continuada dos professores para uso destes recursos. E a adoção de uma pesquisa de campo, fazendo-se a aplicação de questionários mistos, ou seja, com perguntas abertas e fechadas aplicadas a vinte professores regentes do ensino médio, na unidade educacional Colégio Estadual Sertãozinho – Ensino Fundamental, Médio e Normal no município de Matinhos, como também a observação não participante do pesquisador no ambiente educacional.

O presente artigo está estruturado da seguinte forma: inicia-se apresentando um panorama geral das tecnologias educacionais e os

dispositivos móveis utilizados na educação. Passando-se então para o desenvolvimento e fundamentação teórica, onde são tratados os conceitos e autores relacionados ao uso de dispositivos móveis e tecnologias educacionais aplicados à educação. Estes conceitos são abordados de maneira contínua e fundamentam a pesquisa e o tema abordado, sendo assim, subsidiam a pesquisa de campo e análise de dados realizada nesta pesquisa.

Na análise de dados, que é tratada na terceira parte deste artigo, são analisados os dados da pesquisa. O que envolve a caracterização da instituição pesquisada, números de professores pesquisados, prática docentes, utilização dos dispositivos móveis, análise das respostas dadas pelos professores de maneira qualitativa e quantitativa, aprofundando assim o processo de investigação.

Nas considerações finais são levantadas possíveis soluções para sanar ou minimizar a problemática apresentada neste artigo. Indicando-se assim encaminhamentos e planejamentos que poderão ser adotados para superação do estabelecido. Objetiva-se por meio deste artigo, contribuir na busca de solução e de encaminhamentos pertinentes à qualidade educacional no uso das tecnologias educacionais.

2.Revisão de literatura

Quando se discutem práticas docentes, deve-se levar em consideração, de que maneira, a formação desse profissional da educação, influencia direta ou indiretamente, em sua prática pedagógica. Pois fica evidente que a formação inicial deste profissional irá subsidiar suas práticas metodológicas, bem como a dinâmica que este profissional irá estabelecer em sua sala de aula.

Com um mundo global, a escola como parte integrante da sociedade moderna, não pode ficar alheia ao desenvolvimento das tecnologias e de seu uso nas atividades de cada setor. Sendo assim a escola deve fazer com que os recursos tecnológicos façam parte de suas práticas pedagógicas e do cotidiano escolar.

Para clarear essa ideia, recorre-se a Brito & Purificação (2008) quando afirmam que:

No cotidiano do homem do campo ou do homem urbano, ocorrem situações em que a tecnologia se faz presente e necessária. Assumimos, então, educação e tecnologia como ferramentas que podem proporcionar ao sujeito a construção de conhecimento, preparando-o para saber criar artefatos tecnológicos, operacionalizá-los e desenvolvê-los. (BRITO & PURIFICAÇÃO, 2008, p.23)

Fica evidente que o trabalho com recursos tecnológicos, e mais especificamente com os dispositivos móveis (tablets), não consistem apenas no uso em sala de aula, no momento da execução das aulas, mas, sobretudo no planejamento escolar realizado pelo professor, pois tais instrumentos tecnológicos conseguem concentrar uma gama muito grande de informações que fica a disposição de professores e alunos. Evidencia-se também que todo o trabalho pedagógico possui uma influência tecnológica, seja numa escala de maior ou menor interferência, dependendo do momento observado.

Sendo assim Kenski (2007) menciona que:

Existe uma relação direta entre educação e tecnologias, pois elas estão presentes em todos os momentos do processo pedagógico, desde o planejamento das disciplinas, a elaboração da proposta curricular até a certificação dos alunos que concluíram um curso (KENSKI, 2007, p.44).

Porém não basta que os recursos tecnológicos sejam colocados na escola sem que antes seja realizado um trabalho de formação com a comunidade escolar, para só então fazer com que estes recursos tecnológicos tenham real sentido na escola e no trabalho pedagógico desenvolvido.

Neste contexto, Valente (1999, p.19) afirma que, “a questão da formação do professor mostra-se de fundamental importância no processo de introdução da informática na educação, exigindo soluções inovadoras e novas abordagens”. O que vem, segundo o autor, fundamentar os cursos de formação para uso das tecnologias da informação e comunicação nos ambientes escolares.

Os cursos de formação de professores e formação continuada devem abranger vários elementos como, por exemplo, itens da disciplina específica, elementos pedagógicos, metodológicos, didáticos e que estejam diretamente ou indiretamente ligados ao processo de ensino e aprendizagem. Dentre estes elementos, um dos que se destaca no contexto atual é o uso das tecnologias educacionais em sala de aula, em particular o uso dos dispositivos móveis

(tablets), que deve ter um destaque especial nos cursos de formação de professores e formação continuada.

Pois as tecnologias sozinhas não conseguem estabelecer uma aprendizagem de qualidade. Para isso é necessário que o professor esteja capacitado para tornar estas tecnologias parte integrante de suas práticas. Realizando atividades que consigam extrair todas as possibilidades que este poderoso instrumento pedagógico pode oferecer, sendo que o professor deve ser o mediador deste recurso tecnológico educacional.

Nesse sentido, Coscarelli (1998) afirma que:

É importante deixar claro que os bons resultados da nova tecnologia dependem do uso que se faz dela, de como e com que finalidade ela está sendo usada. Não se pode esperar que o computador faça tudo sozinho. Ele traz informações e recursos, cabe ao professor planejar a aplicação deles em sala de aula (COSCARELLI, 1998, p.40).

Deve-se entender que, tratar do uso das tecnologias educacionais e dispositivos móveis, não é o mesmo que oferecer um treinamento aos professores e sim ofertar caminhos metodológicos e didáticos no melhor uso de tais recursos tecnológicos. Nessa direção, Papert (1994, p.70) indica que “muito mais do que “treinamento”, é necessário que os professores desenvolvam a habilidade de beneficiarem-se da presença dos computadores e de levarem este benefício para seus alunos”.

Considera-se que os cursos de formação inicial de professores e os de formação continuada, devem sofrer uma reestruturação para atender a estes novos desafios contemporâneos, de uma maneira concisa e permanente. É evidente assim, que cada educador deve estar em constante formação, pois apenas com uma capacitação contínua este educador será capaz de aliar sua prática docente ao uso dos recursos tecnológicos e dispositivos móveis, com a finalidade de promover uma aprendizagem de qualidade.

Neste contexto Kenski, (2003) declara que:

A formação do professor para atender as novas exigências originárias da “cultura informática” na educação precisa refletir esses aspectos. O mais importante deles, é, sem dúvida, a percepção de que a

atualização permanente é condição fundamental para o bom exercício da profissão docente (KENSKI, 2003, p.88).

Para o autor, uma profunda mudança na concepção do processo de ensino e aprendizagem deve estar presente na formação deste professor. Os cursos de formação devem oferecer a este professor uma fundamentação teórica necessária para o desenvolvimento de sua prática docente. Sendo assim, professores e alunos podem juntos realizar a seleção das tecnologias necessárias para os diferentes contextos educacionais.

Neste sentido Brito (2005) indica que:

Com o avanço da tecnologia, o estudante necessita, cada vez mais, estar familiarizado com o uso dos computadores, sendo essencial que conheça as capacidades e limitações das novas ferramentas tecnológicas. Os cursos de formação de professores devem fornecer o referencial que possibilitará ao professor trabalhar com novas tecnologias, escolhendo aquelas mais adequadas ao conteúdo que vai ser ensinado e aos diferentes tipos de aprendizagem (BRITO, 2005, p. 63).

Cabe ao professor estabelecer o melhor encaminhamento metodológico para desenvolver o trabalho pedagógico em sua sala de aula. Com base sempre em sua formação inicial e continuada para o desenvolvimento deste trabalho.

Sendo assim, os recursos tecnológicos e dispositivos móveis aplicados a educação são ferramentas nesse processo de ensino e aprendizagem, e devem promover um amplo debate nos cursos de formação de professores e formação continuada.

Nessa direção, Brito & Purificação (2008) apontam que:

O uso de tecnologias na educação para o professor implica conhecer as potencialidades desses recursos em relação ao ensino das diferentes disciplinas do currículo, bem como promover a aprendizagem de competências, procedimentos e atitudes por parte dos alunos para utilizarem as máquinas e o que elas têm a oferecer de recursos. (BRITO & PURIFICAÇÃO, 2008, p.47).

Os cursos de formação e formação continuada podem e devem trabalhar os vários recursos tecnológicos que podem ser empregados na educação, dentre eles o que esta em maior evidencia que são os dispositivos móveis (tablets). O professor deve possuir uma capacitação para melhor utilizar os recursos tecnológicos que melhor dispõe em seu ambiente educacional.

Neste aspecto Tajra (2002, p.77) orienta que:

O professor precisa conhecer os recursos disponíveis dos programas escolhidos para suas atividades de ensino somente assim ele estará apto a realizar uma aula dinâmica, criativa e segura. Ir para um ambiente de informática sem ter o conhecimento do programa a ser utilizado é o mesmo que ir dar uma aula sem planejamento e sem idéia do que fazer (TAJRA, 2002, p.77)

Transformando educador e educando em constantes pesquisadores, promovendo assim uma capacitação contínua de ambas as partes. Utilizando desta maneira todos os recursos da melhor forma possível, extraindo plenamente todo o potencial das tecnologias educacionais presentes no contexto escolar.

Kenski (2003) afirma que:

A formação de qualidade dos docentes deve ser vista em um amplo quadro de complementação às tradicionais disciplinas pedagógicas e que inclui algum conhecimento sobre o uso crítico das novas tecnologias de informação e comunicação (não apenas o computador e as redes, mas também os demais suportes midiáticos, como o rádio, a televisão, o vídeo etc.) em variadas e diferenciadas atividades de ensino (KENSKI, 2003, p.89).

Este novo repensar sobre as praticas docentes, conduz o professor a uma profunda reflexão sobre todo o processo de ensino e aprendizagem, e por conseqüência de toda sua prática pedagógica.

Pois é evidente que todo este recurso tecnológico não substitui o papel fundamental do professor no processo de ensino e aprendizagem. Esta resignificação que ocorre transforma o professor em um mediador do conhecimento, estabelecendo uma relação direta entre o que o aluno sabe e o

que ele deseja saber, mostrando os caminhos para que esta aprendizagem seja efetivada.

Nesta perspectiva, Moran, Masetto e Behrens (2009) declaram:

As tecnologias de comunicação não substituem o professor, mas modificam algumas das suas funções. A tarefa de passar informações pode ser deixada aos bancos de dados, livros, vídeos, programas em CD. O professor se transforma agora no estimulador da curiosidade do aluno por querer conhecer, por pesquisar, por buscar, a informação mais relevante. Num segundo momento, coordena o processo de apresentação dos resultados dos alunos. Depois, questiona alguns dos dados apresentados, contextualiza os resultados, os adapta à realidade dos alunos, questiona os dados apresentados. Transforma informação em conhecimento e conhecimento em saber, em vida, em sabedoria o conhecimento com ética (MORAN, MASETTO, BEHRENS, 2009, p.25).

Sendo assim, todo este processo de reflexão deve formar um movimento dialético entre reflexão e ação pedagógica, em um processo de construção de uma nova identidade deste professor contemporâneo. Valente (1993, p.116) declara que “o curso de formação deve ter como objetivo uma mudança, ou pelo menos propiciar condições para que haja uma mudança, na maneira do profissional da educação ver sua prática pedagógica”.

Dessa forma, constitui-se uma busca permanente em uma formação docente adequada para atender aos novos desafios educacionais contemporâneos, a fim de obter uma aprendizagem de qualidade, possibilitando o crescimento contínuo de todos os cidadãos em todos os setores da sociedade.

3. Análise de informações coletadas (dados quantitativos e/ou qualitativos)

Esta pesquisa referente à formação continuada de professores para o uso dos recursos tecnológicos e dispositivos móveis à promoção do processo de ensino-aprendizagem, foi realizada no Colégio Estadual Sertãozinho do município de Matinhos, litoral paranaense e contou com a participação de 20 professores atuantes no ensino médio. Estes professores receberam do governo federal dispositivos móveis para utilização nos processos de ensino, em sala de aula e para uso em seus planejamentos de aula no ambiente escolar. São professores regentes de diversas disciplinas, com tempo de

serviço muito variado e práticas educacionais diversas. Atualmente, o Colégio conta com 23 turmas de 6ª a 9ª anos do Ensino Fundamental da Educação Básica, 17 turmas do 1º ao 3º Ano do Ensino Médio da Educação Básica, 02 turmas do curso de formação de docentes, 01 sala de CAEDV, 01 Sala de Recursos, 01 Sala de Apoio a Aprendizagem, programas variados de educação integral (Mais Educação, Hora treinamento) totalizando aproximadamente 1500 alunos.

Os educandos deste colégio em sua grande maioria são carentes financeira e emocionalmente e buscam na escola um local para se divertir e se alimentar. Observou-se também que ocorre um mínimo de envolvimento dos pais no âmbito escolar, tendo em vista que a população é flutuante, pois muitas famílias chegam próximo ao final do ano letivo para trabalhar na temporada de verão e, às vezes, não permanecem mais do que alguns meses. O que dificulta ainda mais o processo de aprendizagem, porém, em se tratando da educação enquanto prática social cabe destacar a necessidade de uma prática pedagógica adequada para atender estes desafios locais e regionais.

Nesta pesquisa foram envolvidos vinte professores do ensino médio, de diversas disciplinas e que receberam do governo federal dispositivos móveis (tablets) para utilizar em suas aulas e planejamentos. Sendo aplicadas quatro questões com perguntas mistas, ou seja, perguntas abertas e fechadas que investigam diversos aspectos ligados a formação de professores no uso de dispositivos móveis no contexto escolar.

O objetivo da primeira questão foi investigar a importância que estes professores atribuíam para o uso dos recursos tecnológicos no processo de ensino e aprendizagem. A segunda pergunta questiona com que frequência estes professores utilizam os dispositivos móveis (tablets) fornecidos pelo poder público em suas aulas e planejamentos. Em uma terceira questão perguntou-se aos professores pesquisados, se possuíam dificuldades para operar os dispositivos móveis (tablets), fornecidos pelo poder público, em sua prática pedagógica e planejamento. A quarta questão procurou verificar se estes profissionais teriam frequentado cursos de formação continuada para utilização destes aparelhos após sua entrega.

Assim, aqui procura-se trazer alguns dos resultados analisados pelas respostas dadas pelos professores no questionário aplicado. Uma das

questões aplicadas aos professores tinha como objetivo verificar qual a importância dos recursos tecnológicos no processo de ensino e aprendizagem para estes professores. Destes professores pesquisados 30% indicam que os recursos tecnológicos possuem uma importância mediana, pois justificam que a apenas os recursos tecnológicos não podem melhorar qualitativamente o ensino, sendo necessários outros elementos que também possuem sua importância. Mas para 70% dos professores, os recursos tecnológicos possuem muita importância no processo de ensino e aprendizagem. Onde estes professores declaram que na atualidade não existe como realizar um trabalho de qualidade, sem que os recursos estejam presentes no planejamento das aulas e até mesmo em sua execução em sala de aula, acompanhando desta maneira a evolução natural do meio em que a escola esta inserida.

Neste contexto Coscarelli (1998) estabelece que não irá surtir resultados positivos possuir uma sala de aula com diversos recursos tecnológicos, sem que o professor tenha uma clareza de quais objetivos educacionais necessita atingir com o auxílio de tais recursos. Pois a tecnologia sozinha não irá estabelecer um processo de aprendizagem de qualidade, necessitando sempre da mediação do professor e de seus encaminhamentos metodológicos, explorando ao máximo estes recursos na promoção qualitativa do ensino.

No segundo questionamento, a pesquisa tentou identificar com qual frequência estes professores utilizam os dispositivos móveis (tablets) fornecidos pelo poder público em suas aulas e planejamentos. Sendo que 40% declaram que utilizam raramente este instrumento tecnológico em suas aulas planejamentos, pois segundo estes professores, preferem utilizar outros recursos um pouco mais convencionais, como por exemplo, computadores, projetores, entre outros que já possuem uma familiaridade maior. Porém 60% dos professores pesquisados afirmam que nunca utilizaram estes recursos móveis em suas aulas, sendo que alguns professores relatam que fizeram uma ou duas tentativas de utilização em seu planejamento, mas encontraram dificuldade e não tentaram mais com o auxílio deste recurso. Esses professores ainda mencionam que tais recursos necessitam de cabos para acoplar em outros aparelho, como projetores por exemplo, o que dificulta sua utilização,

pela dificuldade na operacionalização dos programas e também na utilização da estrutura física do aparelho.

Para Brito & Purificação (2008) é necessário que o professor antes de pensar em levar tais recursos para a sala de aula e realizar seu planejamento, tenha pleno conhecimento destes recursos, de todas suas potencialidades e de que maneira articular estes recursos com o currículo proposto para esta escola. O conhecimento pleno da ferramenta educacional que está nas mãos deste educador é de fundamental importância para que seja utilizado de maneira efetiva em seu planejamento e durante suas aulas práticas. Fazendo com que o professor esteja estimulado a utilização destes recursos em suas aulas, tornando esta uma prática pedagógica atrativa aos educandos.

Na terceira questão a pesquisa investigou se estes professores pesquisados, em suas concepções acreditavam possuir dificuldade para operar os dispositivos móveis (tablets) fornecidos pelo poder público em sua prática pedagógica e planejamento. Para isso 10% dos professores pesquisados indicam que possuem pouca dificuldade para manusear este equipamento, justificando que já possuem este aparelho de maneira particular, utilizando-a há muito tempo em suas aulas. Outros 30% declaram que possuem dificuldade mediana para utilizar os dispositivos móveis (tablets) em suas aulas, ficando muitas vezes restrito a uma pesquisa no momento do planejamento em sala de aula. Muitos afirmam que possuem esta dificuldade com outros recursos tecnológicos, na questão operacional efetivamente. Mas para 60% existe uma grande dificuldade na utilização destes recursos tecnológicos em sala de aula e no momento de seu planejamento. Muitos professores afirmaram que nunca tinham manuseado um dispositivo móvel (tablet), e quando o poder público forneceu este aparelho, tiveram grandes dificuldades na pesquisa e preparação de aulas, não levando o aparelho para utilização em sala de aula de maneira efetiva.

Neste sentido, Tajra (2002) comenta que faz-se necessário que o professor elenque de maneira precisa quais recursos irá utilizar em cada uma de suas aulas, e para isso é preciso que este docente conheça de maneira plena todos os recursos disponíveis. Pois planejar uma aula utilizando recursos tecnológicos que não possui conhecimento é o mesmo que ir para uma aula sem o planejamento efetivo, ou seja, sem direcionamento da proposta que irá

desenvolver. Sendo necessário, para isso, cursos de formação continuada para que estes profissionais tenham o conhecimento dos recursos disponíveis, aliando a sua teoria a prática em sala de aula.

No quarto questionamento procurou-se verificar quantos cursos de formação continuada para utilização destes dispositivos móveis (tablets) estes professores frequentaram, após a entrega destes aparelhos pelo poder público. Neste sentido 100% dos professores relataram que não frequentaram nenhum curso de formação continuada para utilização destes aparelhos em sala de aula e em seu planejamento. Muitos justificam esta não participação em cursos de formação continuada pelo fato da não oferta destes cursos até o momento, e os poucos cursos que são ofertados possuem uma quantidade de vagas muito pequena para abranger todo o litoral, o que deixa muitos professores fora desta capacitação. Outro ponto levantado é que os raros cursos ofertados são em horário de aula, o que não permite que o professor se afaste da escola para realizar tais cursos de formação continuada.

Sendo assim Brito (2005) realiza reflexões que indicam que devem existir cursos de formação de professores que ofereçam a oportunidade de uma capacitação contínua para estes docentes. O professor deve ter o referencial para explorar todos os recursos existentes na escola, e realizar a escolha dos recursos mais apropriados para cada momento de suas práticas pedagógicas. Pois cada metodologia de trabalho deve estar apropriando-se de um diferente recurso tecnológico que mais condiz com o objetivo do trabalho a ser desenvolvido. Para que esta prática ocorra faz-se necessário que o professor esteja muito bem capacitado e consciente dos limites e das potencialidade destes recursos, porém sem esquecer que o papel fundamental no processo de ensino e aprendizagem é do professor, que neste novo contexto educacional será o mediador de todo o processo de escolarização e prática escolares.

4.Considerações finais:

Toda sociedade é pautada pela troca de informações e comunicação, a escola como parte integrante desta sociedade também utiliza práticas de comunicação para organizar suas práticas pedagógicas e seu cotidiano escolar. Sendo que para que aconteçam práticas de comunicação é necessário

que exista preparo e instrumentos para que esta comunicação ocorra, ou seja, recursos tecnológicos disponíveis para estas práticas de informação e comunicação no ambiente escolar.

Dentro deste contexto existem inúmeras possibilidades para que estes recursos tecnológicos sejam empregados da melhor maneira, auxiliando desde atividades em sala de aula até mesmo no estabelecimento da comunicação entre escola e comunidade.

A utilização destes recursos tecnológicos educacionais, podem e devem ser utilizados, não apenas pelos professores, mas sobretudo pelos educandos e comunidade em geral. Tornando-se a escola como um espaço de comunicação entre os mais diversos segmentos da escola, abrindo possibilidades de um trabalho pedagógico efetivo dentro e fora dos muros escolares.

Entretanto existem ainda nos dias atuais alguns limites dentro deste processo pedagógico e utilização dos recursos tecnológicos em favor de um processo de ensino e aprendizagem de qualidade.

Um desses limites trata do pouco conhecimento pelos profissionais da educação para a utilização das tecnologias no espaço escolar. A falta de capacitação dos profissionais causa muitas vezes a não utilização destes recursos, ou então a utilização destes recursos de maneira a não explorar toda sua capacidade.

Passou-se um ano que foram distribuídos para os professores do ensino médio, os diversos dispositivos móveis (tablets), em uma parceria entre governo federal e estadual, com o objetivo de que estes profissionais utilizassem estes recursos em suas aulas e durante o planejamento de seu trabalho pedagógico. Porém, verificou-se com esta pesquisa, que a simples distribuição de recursos tecnológicos para uma escola, não significa que estes recursos sejam utilizados de maneira efetiva no desenvolvimento do trabalho pedagógico.

Evidenciou-se que muitos professores não utilizam tais recursos, por não possuir o conhecimento básico para utilização destes dispositivos móveis, sendo necessário um amplo trabalho de formação continuada para todos estes profissionais.

O processo de formação para uso dos recursos tecnológicos deve, sobretudo, ocorrer de maneira contínua, não ficando restrito a momentos

pontuais, fragmentados dentro da escola. Outro ponto bastante relevante é o que trata do número de vagas para estes cursos e os horários que tais cursos acontecem. O Estado necessita disponibilizar uma quantidade de vagas que sejam suficientes para que todos os profissionais tenham acesso a esta formação, e por consequência em horários que possibilitem uma participação dos professores. Ficou evidente, nas respostas dos professores, que os cursos que funcionam em horário de trabalho do professor e com poucas vagas gera a falta de estímulo do profissional para investir efetivamente em sua capacitação e formação continuada.

Neste contexto é necessária uma reorganização do tempo e espaço escolar, oferecendo a este professor muito mais do que apenas o recurso tecnológico de maneira concreta, mas sim um processo de formação que possibilite superar mais este paradigma da educação contemporânea.

Conclui-se que, existem dentro do espaço escolar limites e possibilidades que podem e devem ser explorados, para a promoção de uma aprendizagem de qualidade, sendo esta um espaço democrático de comunicação e formação profissional.

Estas possibilidades estão centradas principalmente na capacitação e formação continuada destes professores, sendo de responsabilidade do poder público promover estas formações. Considera-se, no entanto, que também a própria escola pode e deve promover espaços e tempo para esta formação no próprio ambiente escolar, em prol de efetivos processos de ensino e aprendizagem.

Neste contexto o coordenador pedagógico possui grande responsabilidade na formação continuada destes profissionais da educação, sendo um mediador do processo de formação e das demandas essenciais da escola, que neste caso, trata-se do uso adequado dos dispositivos móveis na metodologia adotada por estes professores. Adequando assim qualitativa e quantitativamente os processos de ensino e aprendizagem para a emancipação dos sujeitos no cotidiano e contexto escolar.

5.Referências bibliográficas

BRITO, M. R. F. **Psicologia da Educação Matemática**. Florianópolis: Insular, 2005.

BRITO, G. S.; PURIFICAÇÃO, I. **Educação e novas tecnologias um repensar** . 2. ed. Curitiba: Ibpex, 2008.

COSCARELLI, C. V. **O uso da informática como instrumento de ensino aprendizagem**. Belo Horizonte: Dimensão, 1998.

GOMES, N. G. **Computador na escola: novas tecnologias e inovações educacionais**. In: BELLONI, M. L. (Org.). A formação na sociedade do espetáculo. São Paulo: Loyola, 2002.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. Campinas, SP: Papyrus, 2003.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e Tecnologias: o novo ritmo da informação**. Campinas, SP: Papyrus, 2007.

MORAN, Manuel José; MASETTO, Marcos; BEHRENS, Marilda. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. 16. ed. Campinas: Papyrus, 2009.

PAPERT, Seymour. **A máquina das crianças: repensando a escola na era da informática**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

SANTOS, A. “**Programa de Língua Portuguesa: um diálogo necessário com as TIC**”. In Jornal Via ESEN, 2008.

TAJRA, S. F. **Informática na Educação: novas ferramentas pedagógicas para o professor da atualidade**. São Paulo: Érica, 2002.

VALENTE, José Armando (Org.). **Computadores e conhecimento: repensando a educação**. Campinas: Gráfica Central da Unicamp, 1993.

VALENTE, José Armando (org). **O computador na sociedade do conhecimento**. Campinas: UNICAMP/NIED, 1999.